

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - CNPq

Bolsista: Mariene Mendonça de Freitas, CNPq

PIB-H/0138/2012
SEMIÓTICA VISUAL: ARTES PLÁSTICAS EM MANAUS (ANOS 1990)

MANAUS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - CNPq

RELATÓRIO FINAL

PIB-H/0138/2012

SEMIÓTICA VISUAL: ARTES PLÁSTICAS EM MANAUS (ANOS 1990)

Bolsista: Mariene Mendonça de Freitas. CNPq
Orientador: Profª Drª Rosemara Staub de Barros

MANAUS

2013

Semiótica é a doutrina formal dos signos.

Charles Sanders Peirce.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	06
1.1. SOBRE CHARLES SANDERS PEIRCE.....	12
2. OS ANOS 1990: CENÁRIO SÓCIO CULTURAL.....	24
2.1. OS ANOS 1990: O CENÁRIO MANAUARA.....	28
3. ARTISTAS ESTUDADOS	29
3.1. MANAUSMACACO.....	52
3.2. NOLETO.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
FONTES E REFERÊNCIAS.....	65
CRONOGRAMA.....	67

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa, é compreender de que modo as relações culturais estão presentes na composição formal da produção artística produzida em Manaus em 1990. Esta pesquisa está vinculada ao projeto intitulado Processo de Criação Artístico na Amazônia, pertencente ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte e Tecnologia Interativa – GEPARTI/CNPq/UFAM, e objetiva dar continuidade às análises anteriormente realizadas no PIBIC 2011.


O objetivo geral continuou inalterado com relação a fase I do projeto, o que aplica-se também aos objetivos específicos, os quais abrangem: o mapeamento dos artistas plásticos de Manaus que expuseram suas obras nos anos 1990; catalogação da produção dos artistas que produziram no período; análise sob o ponto de vista da semiótica peirceana do aspecto cultural dos processos de significação nas obras catalogadas. Deste modo, o foco deste trabalho de pesquisa foi prosseguir investigando as seguintes questões: Quem foram os artistas que produziram na cidade de Manaus na década de 1990? O que estes artistas produziram? Qual a relação da cultura na qual estiveram imersos, com as obras que findaram por produzir?


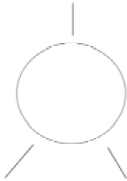
Sendo um trabalho de pesquisa contínuo, o qual debruça-se inicialmente em um material cuja coleta já havia sido iniciada, e o qual resultou na catalogação de todo o acervo disponível para consulta junto aos órgãos municipais, estaduais, e dos próprios artistas, o foco deste projeto foi, após a organização dos dados já coletados, analisar tais materiais, trazendo a pesquisa mais arraigada à análise do ponto de vista cultural e do processo de semiose (ação do signo) nas obras escolhidas para a realização da análise semiótica.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Semiótica é a ciência da interpretação dos signos, sendo portanto a ciência do significado, a qual abrange todas as linguagens, seja ela verbal ou não verbal, pois toda a linguagem é construída a partir da utilização de signos. Por isso a semiótica é bastante utilizada para a análise científica, sendo muito comum na investigação linguística, artística, química, física, etc. Para construir essas ciências Peirce estudou profundamente a lógica da filosofia, e a própria lógica matemática para edificar uma classificação geral dos signos, a qual acabou por dividir, ou seja, classificar, em um esquema tricotômico.

A semiótica de Peirce é triádica: todas as coisas que se apresentam ao ser humano podem ser minimizadas em três categorias, estabelecidas por ele como sendo os três modos de os fenômenos se apresentarem à consciência. Esta relação triádica do signo, Signo, Objeto e Interpretante é a mais simples. Peirce criou designações para as três categorias: respectivamente, são elas a primeiridade, secundidade e terceiridade. Ele também dividiu os signos em ícones, índices e símbolos. O quadro abaixo esclarece quanto a essas divisões e as suas relações entre si:

Categoria	Natureza	Figura	Características
Primeiridade	Quali-		Refere-se ao ícone, pertence à natureza da qualidade de sentimento. A haste na figura representa o estado

	signo		de ser, o que é sem estar ligado a mais nada. Associa-se a expressões como intuição, instante, sentimento, espontâneo.
Secundidade	Legi-Signo		Refere-se a índice; tem as características do real. A haste na figura neste caso representa algo “conectado” a alguma coisa. Aqui o sentimento se corporifica ou se encarna em algo.
Terceiridade	Sin-Signo		Símbolo. O desenho faz referência a uma representação mais ampla, em que algo pode estar com uma multiplicidade de relações, apontada pelas hastas em várias direções. É a instância em que se formam os conceitos.

QUADRO 1 – A tríade sgnica e as categorias fenomenológicas

Fonte: ALVES, 2007, p. 6.

A Semiótica elucidada por meio da sua classificação dos elementos da comunicação sobre o signo das coisas, não se limitando à fenomenologia, que parte mais estritamente para a descrição de um conjunto de fenômenos, ela ultrapassa as ciências normativas, até chegar ao processo da metafísica, que é onde há a consideração sobre os fenômenos, sendo neste processo de interpretação uma ferramenta de lógica em amplo sentido, uma vez que pode ser aplicada a qualquer linguagem ou fenômeno, seja este real ou hipotético, ou seja, não abrange o que

está na esfera real, mas pode abarcar inclusive aquilo que ainda existirá, seja numa esfera física ou mental . Sobre esta ciência e o seu objeto de estudos Santaella (1983) diz que:

"O nome semiótica vem da raiz grega semeion, que quer dizer signo."
"Semiótica, portanto, é a ciência dos signos, é a ciência de toda e qualquer linguagem." (p.7) "A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido."

Santaella, Lucia. (1983). O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense. (p.13)

A semiótica auxilia na compreensão do processo de semiose (produção, efeito real ou de origem potencial de um signo) entre receptor e objeto. As três divisões dos fenômenos na classificação peirceana são: Fenomenologia, Ciências Normativas, e Metafísica. "A primeira é a Fenomenologia, que contempla o Fenômeno Universal e discerne seus elementos ubíquos, Primeiridade, Secundidade e Terceiridade" (PEIRCE, 1990. p. 197-198).

As primeiras investigações sobre uma ciência da interpretação aconteceu na Europa. Nos Estados Unidos a semiótica se desenvolveu como uma ciência capaz de ter seus resultados comprovados. A primeiridade é o estado de repouso, este pode ser acionado a qualquer momento por uma das ações dos sentidos ou dos sentimentos, é o efeito do primeiro contato que temos com um signo, quando ainda não há qualquer ordem ou apreensão pessoal sobre o mesmo, mas apenas um mero contato. A secundidade visa a tentativa de ordenar, organizar uma representação daquilo que foi percebido inicialmente, ele é uma ligação entre o espontâneo a nossa consciência, que tende a buscar ordem, numa tentativa de dar equilíbrio, estabelecer uma ordem mental, num tipo de apreensão explicativa. A terceiridade é o momento da conversão daquilo que foi observado, é quando aquilo que foi observado passar a ser o seu signo já organizado mentalmente, já foi processado de modo a gerar uma ideia uma noção do todo.

As peças acima são a estrutura do edifício filosófico de Peirce que estão inseridos na lógica triádica da semiótica peirceana: fenomenologia, ciências

normativas e a metafísica. Segundo Peirce (1990, p. 198) a fenomenologia desrespeito a qualidades universais dos Fenômenos em seu caráter fenomenal imediato, ou seja, trata daquilo que está ainda no processo de primeiridade, já a Ciência Normativa abrange as leis das relações dos fenômenos com os fins sendo portanto a que representa o processo de secundidade, já a Metafísica, abarca os fenômenos em sua terceiridade. O signo é uma identificação que foi atribuída, ou tem a potencialidade de ser atribuído a um objeto, por alguém no tempo e espaço, esse é o seu caráter gerador, fecundo. O signo tem como finalidade representar o objeto, Peirce (1990, p. 63, grifos do autor) dividiu o signo da seguinte maneira:

Um signo, ou *Representamem*, é um Primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal com um Segundo, denominado seu *Objeto*, que é capaz de determinar um Terceiro, denominado seu *Interpretante*, que assuma a mesma relação triádica com seu Objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo Objeto.

O signo comporta dois objetos, o objeto dinâmico, que é o qual o signo carrega em si mesmo, e o objeto imediato é aquele que está na realidade. O signo comporta também três interpretantes, são eles o interpretante imediato, o interpretante dinâmico e o interpretante em si. O interpretante imediato é a imagem mental que o signo tem a potencialidade de produzir, o interpretante dinâmico é o que o signo produziu e o interpretante em si são as ideias, significados, explicações as quais o signo findou por produzir. Sobre os interpretantes Peirce (1990, p. 177) comenta:

[...] em primeiro lugar o Interpretante imediato, que é o interpretante tal como é revelado pela compreensão adequada do próprio Signo, e que é normalmente chamado de *significado* do signo; enquanto que, em segundo lugar, temos de observar a existência do Interpretante Dinâmico, que é o efeito concreto que o Signo, enquanto Signo realmente determina. Finalmente, há aquilo que denomino provisoriamente de Interpretante Final, e que se refere à maneira pela qual o Signo tende a representar-se como estando relacionado com o seu Objeto.

Segundo a lógica de Peirce o qualissigno é o primeiro contato entre objeto e interpretante. O sinsigno é a continuidade do qualissigno, (montagem do signo com características próprias). A junção de qualidades revela o sinsigno. O ícone para Peirce significa que o signo possui qualidades de semelhança. Que também podem indicar aparências. Peirce (1990, p. 64, grifos do autor) descobriu em sua vasta pesquisa outras três classificações dentro dos ícones os hipóícones que podem ser divididos de acordo com o modo de primeiridade das quais estejam participando.

A imagem, para Peirce é a possibilidade primeira despertada pela ação da visão em algo, ocorrida em um momento em que o cognitivo do indivíduo ainda não a codificou, mas apenas a capturou na retina, apenas foi apreendida no campo visual. O Diagrama segundo Peirce são ícones que estão pra indicar o objeto, estes muitas das vezes não tem semelhanças com o objeto dinâmico. O diagrama foi desenvolvido para suprir necessidades do ser humano para indicar, representar e fazer analogias. METÁFORA Peirce aclara que metáfora é o esquema de proximidades de semelhanças de um algo que pertence a um signo. O índice conforme Peirce é a representação verossímil de secundidade das coisas, como por exemplo uma fotografia. Peirce destaca que alguns ícones não apresentam total veracidade do objeto e este não tem o poder de ser índice. O símbolo segundo a semiótica peirciana é o representamem de identificações especiais que designam um objeto.

Esta pesquisa visa investigar de que modo às relações culturais estão presentes na composição formal da produção artística dos artistas plásticos da cidade de Manaus nos anos de 1990. A Semiótica configurando-se como uma ciência que abarca todas as linguagens, evidenciando o aspecto interdisciplinar, tomando como campo de estudo uma área larga, vasta e extremamente complexa, visto que estuda a realidade cultural, o contexto. A pintura é uma linguagem não-verbal, e devemos notar que tanto a linguagem verbal quanto as não verbais demonstram sentidos,ideais ou invenções , expressões do artista, fazendo o uso de signos do desenvolvimento deste trabalho. Na comunicação verbal se a expressão, os sentidos ,se ordenam e comunicam através da linguagem oral ou escrita, onde cada palavra ou frase traz formalmente o signo a tona, já a não-verbal se manifesta com a linguagem das expressões corporais e culturais, são linguagens estas onde habita o universos da arte. As bases da semiótica, com suas categorias, contribuem de forma significativa para se compreender uma obra de arte

(Primeiridade, Secundidade, terceiridade) . Ao criar a obra, o artista busca uma qualidade relacionando signo com seu objeto e dando origem a um ícone, durante o processo de criação da obra, o artista busca o equilíbrio a qualidade entre o produto confeccionado , a expressão e a ideia mental idealizada por ele.

A pintura funciona como signo porque há uma mente interpretadora que apreende algumas qualidades nela contidas. A relação signo – objeto permite contextualizar o signo e estudar as situações a que ele se refere. As categorias organizadas por Peirce contribuem de forma significativa para a compreensão do processo de construção da imagem, em especial da pintura. O produtor da obra faz um percurso pelos diferentes níveis (primeiridade, secundidade, terceiridade), já que sua intenção é expressa na organização dos diferentes elementos os quais compõem a pintura. A compreensão da imagem pelo leitor se dá ainda através de um percurso semiótico, onde o interpretante pode permanecer tanto no processo de primeiridade quanto aprofundar-se no processo do campo cognitivo, alcançando o nível da terceiridade, onde há conclusão, parecer mental sobre a obra.

Deste modo, será possível analisar os aspectos dos processos de significação cultural nas obras produzidas por alguns artistas que emergiram em meio a década de 1990 utilizando-se da teoria semiótica de Charles Sanders Peirce, a qual pode com eficiência ser um instrumento para a leitura e interpretação de códigos, inclusive , evidentemente, o código da linguagem artística. Caramella (1998) acerca das habilidades individuais de ação e interpretação dos códigos comenta que:

O fato de ligarmos/desligarmos a televisão, de assistirmos a todas as programações, ou o fato de usarmos o teclado de um computador (como se ele fosse uma mera máquina de escrever) não nos qualifica como conhecedores do código televisual ou computacional e, muito menos de sua linguagem (CARAMELLA, 1998, p. 65).

A partir do que expõe Caramella ,nota-se o quão é imprescindível a utilização de uma ciência como a semiótica para o entendimento e decodificação dos códigos que cercam o homem e o espaço.Esta pesquisa debruça-se na semiótica peirceana, por considerar tal de extrema eficácia neste campo de estudo,

pois abrange as linguagens artísticas apenas ao processo de criação dos códigos desenvolvidos no processo de criação de obras de arte.

1.1 SOBRE CHARLES SANDERS PEIRCE

Charles Sanders Peirce nasceu em 10 de setembro de 1839, em Cambridge, Massachusetts e faleceu em 19 de abril de 1914, em Milford – no Estado da Pennsylvania - EUA . Este cientista possuiu grande domínio acerca de várias ciências, tais as ciências naturais, química, física, matemática, lingüística entre outras, conhecimento este que contribuiu com o desenvolvimento da sua teoria semiótica, a qual mais acentuadamente passou a ser utilizada após a revolução industrial, o nível de generalidade alcançado pela teoria semiótica peirceana, faz desta ciência um importante meio de se analisar qualquer tipo de signo, real ou mental. Peirce começou a interessar-se por uma ciência que pudesse abarcar a todas as linguagens a partir da sua paixão pela lógica, parte da filosofia a qual Peirce dedicou intensos estudos, chegando a declarar sua profissão como sendo a de lógico.

Era filho de um renomado matemático, físico e astrônomo chamado Benjamim Peirce , do qual o gosto pela vida científica originou o interesse e a dedicação de Peirce pelos estudos científicos. Peirce formou-se na Universidade de Harvard em física e matemática, posteriormente, obteve diploma de químico na Lawrence Scientific School. Trabalhou no observatório de Astronomia de Harvard, cuja atividade exercia paralelamente aos seus estudos em filosofia, especialmente a lógica, a qual pode ser tomada como o estudo do raciocínio válido, correto, verdadeiro. Peirce chegou a ser nomeado professor na Universidade John Hopkins em 1879, porém, tal carreira durou apenas cinco anos, devido a personalidade excêntrica do estudioso. Ao mudar-se com a segunda esposa para Milford, Peirce passou a viver uma vida extremamente reclusa. Entre 1884 e 1914 Peirce escreveu cerca de 80.000.00 páginas de manuscritos, os quais foram posteriormente vendidos por sua esposa à Universidade de Harvard, a partir deste espólio saíram as publicações póstumas de Peirce, além destes textos, ele deixou resenhas, artigos, e inclusive uma novela, a qual ficou inacabada. A época do falecimento de Peirce sua vida era basicamente de um estudioso pobre e solitário, Charles Sanders Peirce é

hoje considerado um dos maiores pensadores norte americanos de todos os tempos, sua contribuição para o legado científico norte-americano não restringe-se apenas ao campo da semiótica, mas chega ainda ao campo da psicologia, da geodésia, astronomia, lógica, filosofia, matemática, teoria e história da ciência, etc. Peirce era um cientista apaixonado pela lógica, campo da filosofia, por isso a teoria Semiótica pode ser considerada uma lógica em sentido mais amplo, pois foi com o estudo da lógica que ele desenvolveu as suas ideias e sistemas de classificações triádicas existentes na semiótica. Peirce foi notável e incansável cientista, tendo desenvolvido uma filosofia e teoria particular da ciência e do fazer científico, sendo este tema muito recorrente em sua obra.

2. OS ANOS 1990: CENÁRIO SÓCIO CULTURAL

Os Principais acontecimentos dos Anos de 1990 são a estabilidade econômica do Brasil, mediante o controle da inflação a qual foi marcante durante toda a década de 1980 e tornou-se equilibrada nesta década, a moeda era o cruzeiro, e o presidente era José Sarney. Na área dos Esportes teve destaque a Seleção Brasileira de futebol, e o Piloto de corridas de fórmula I Ayrton Senna, que durante esta década foi tricampeão mundial, em 20 de outubro de 1991, e tendo este falecido em 01 de maio de 1994 em Ímola na Itália. Esta perda no esporte trouxe grande comoção ao povo brasileiro, pois Ayrton costumava enaltecer ao mundo a sua nacionalidade. Nos esportes, os acontecimentos principais deste período foram ainda, em 1991 os jogos Panamericanos, que aconteceram na cidade de Havana em Cuba, as Olimpíadas de Barcelona no ano de 1992, ocorreu a Copa do Mundo de Futebol, nos Estados Unidos onde a seleção do Brasil tornou-se tetra campeã em julho de 1994, na Copa do Mundo de Futebol em 1998, na França, a seleção do Brasil ficou em 2º lugar.

Na área da política internacional os acontecimentos de grande destaque são os testes nucleares no atol de Mururoa realizados pela França. Em 5 de julho de 1995 é realizado o primeiro processo de clonagem de um mamífero, uma

ovelha que recebeu o nome de Dolly. Em 27 de setembro de 1998 foi fundada a empresa, hoje uma das maiores empresas de comunicação do mundo, a Google. Guerras, Golpes Militares, Revoluções e Conflitos , também marcaram a década de 1990, em 17 de janeiro de 1991, as forças armadas dos Estados Unidos invadem, com apoio de outros países, o Iraque. Começam as operações militares da Guerra do Golfo em território iraquiano. Outro acontecimento importante, aconteceu em 31 de dezembro de 1991, a dissolução do bloco URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que a partir deste ano deixou de existir. Em janeiro de 1993, tomou posse Bill Clinton como presidente dos Estados Unidos. Em 15 de outubro de 1993, Frederik de Klerk e Nelson Mandela ganham o prêmio Nobel da Paz. Em 9 de fevereiro de 1994, Nelson Mandela torna-se o primeiro presidente negro da África do Sul. No campo da Ciência e Tecnologia Em 1991 começou a ser comercializada a soja transgênica. Em 24 de agosto de 1995 é lançado, pela Microsoft, o sistema operacional Windows 95, o qual trazia recursos aprimorados para o uso doméstico de computadores, assim como recursos de entretenimento como os jogos, e o paintbrush.

Na política brasileira houve a queda do presidente do país, ocorrida oficialmente em 29 de setembro de 1992, quando o Congresso Nacional aprovou o impeachment (impugnação de mandato) do presidente Fernando Collor de Mello que tinha sido eleito em voto direto pelo povo, e assumia o cargo de presidente do país desde março de 1990, o plano desenvolvido pela Ministra da Fazenda Zélia Cardoso de Mello em seu governo, conhecido como “Plano Collor”, trouxe crises e o agravamento da inflação no país, o índice de desemprego aumentou, a moeda do país perdeu ainda mais valor de comércio, e o bloqueio das contas poupança a fim de brejar a inflação, prejudicou empresas, atingiu toda a esfera social. Quem assumiu o seu posto que tinha sido de Fernando Collor , foi o vice-presidente, Itamar Franco. Em 21 de abril de 1993, foi também realizado no Brasil um plebiscito sobre sistema de governo que deveria ser usado no Brasil , tendo saído vencedor o modelo da República Presidencialista.

Em junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro aconteceu o encontro mundial para o meio ambiente, a ECO 92. Em janeiro de 1995, tomou posse como presidente do Brasil o sociólogo Fernando Henrique Cardoso. Em 1 de julho de 1994 tem início

o Plano Real, criado para diminuir e controlar a inflação no Brasil, algo que passou a mexer com a realidade econômica e o desenvolvimento social do país, que vivia em crises econômicas sucessivas até então. Em maio de 1997 foi leiloadada a maior empresa de minério do Brasil, a Vale do Rio Doce, privatizações, e um apagão energético nacional ocorreram também neste período. A Lei nº 8.313 de 23, de dezembro de 1991, conhecida como Lei Rouanet, entrou em vigor, e é a lei que institui políticas públicas para a cultura nacional, como o Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC. O destaque da Lei Rouanet é a política de incentivos fiscais que possibilita as empresas e cidadãos investirem parte do imposto de renda devido em espetáculos culturais. Esta lei foi bastante criticada na época, e ainda hoje é questionada, principalmente pela classe artística, pois tira do governo a responsabilidade de incentivo à cultura. Em 1 de janeiro de 1994, o NAFTA entra em funcionamento.

Em 1 de janeiro de 1999, o euro passa a circular em onze países da União Europeia. Na área da música temos como acontecimento a segunda edição do festival musical Rock in Rio, nesta década houve também seis edições do festival de música Hollywood Rock, e quatro do festival Monsters of Rock, em março de 1995, tivemos a perda, em um acidente aéreo, dos integrantes do grupo musical de rock Mamonas Assassinas, os quais estavam no auge do sucesso, sendo líderes das paradas de sucesso das rádios brasileiras de todo o país, tendo sido figuras importantes no cenário musical e do entretenimento brasileiro, devido a popularidade que alcançaram, em outubro de 1990 entrava no ar a MTV Brasil, canal direcionado ao público jovem, que divulgava a música, principalmente estrangeira, com a veiculação de vídeo clipes produzidos por estes artistas.

Bandas nacionais principais que fizeram sucesso na década de 1990 foram Raimundos, Titãs, Ira!, Capital Inicial, Paralamas do Sucesso, Kid Abelha, Legião Urbana, Sepultura, banda que alcançou prestígio internacional com os álbuns Roots Bloody Roots e Chaos AD, Plebe Rude, Skank, Engenheiros do Hawaii, Nação Zumbi, banda que popularizou o movimento musical pernambucano conhecido como Manguebeat, Pato Fu, Planet Hemp, Charlie Brown Jr, e ainda duplas sertanejas, das quais se destacaram, Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo e Zezé de Camargo e Luciano. Bandas da música baiana de Axé music, como Gera Samba e Odolun, dentre muitas outras bandas e artistas como Daniela

Mercury e Carlinhos Brown, começaram a despontar no início dos anos noventa, e na segunda metade da mesma década, acabaram alcançando o grande público.

As Bandas de Rock internacionais que tiveram notoriedade na década de 1990 foram Nirvana e Pearl Jam, do movimento grunge, de Seattle - EUA, música cujo subgênero pertence ao rock alternativo, U2, que fez show com a turnê POP no Brasil nesta década, além de Dire Straits, Scorpions, Duran Duran, Guns N'Roses, Metallica, A-ha, Blink-182, Iron Maiden, Radiohead, Sound Garden, Green Day, Alice in Chains, BackStreetboys, Spice Girls, Jamiroquai, Oases. Os Cantores brasileiros que fizeram sucesso na década de 1990 foram Jorge Ben Jor, Zeca Pagodinho, Roberto Carlos, Tim Maia, Gabriel, o Pensador, Marisa Monte, Caetano Veloso, Ed Motta, Gilberto Gil, Chico César, Gal Costa, Latino, entre outros. Cantores internacionais foram : Prince, Michael Jackson, Madonna, Ozzy Osbourne, Bon Jovi, Peter Gabriel, Bryan Ferry, David Bowie, Shakira, Cristina Aguilera, Britney Spears, Celine Dion, o cantor Paul McCartney realizou o show com o maior público pagante para um único artista, em São Paulo no ano de 1990.

Na televisão os desenhos animados que mais se popularizaram foram: Thundercats, Caverna do Dragão, He-Man, She-Ra, Cavalo de Fogo, X-Men, Cavaleiros do Zodíaco, Pokémon, Tartarugas Ninja, Pica-pau, Os Simpsons,. Na televisão os programas de TV que mais tiveram sucesso de público na década de 1990 foram: Os Trapalhões, Carga Pesada, Show da Xuxa, TV Colosso, Domingão do Faustão, Rockgol, Casseta e Planeta, Sai de Baixo, Aqui e Agora, Programa do Ratinho, Castelo Rá-tim-bum. No cinema brasileiro não temos muitas produções, porém há filmes de destaque, inclusive internacional, como "O Quatrilho", e "Central do Brasil. No cenário cinematográfico internacional temos em 1994 do cineasta Steven Spielberg o filme "A lista de Schindler" , "Parque dos Dinossauros", e de James Cameron o recorde de bilheteria Titanic. Na cultura brasileira de 1990, tivemos ainda na era Collor a derrubada do Ministério da Cultura, que havia sido criado na gestão de José Sarney. O governo Collor alegou desvio de verbas e favorecimentos à empresas. O Ministério da Cultura passou a ser chamado de Secretaria de Cultura. As artes brasileiras perdem um papel muito importante no centro da organização nacional, refletindo que a cultura não possuía valor simbólico.

Apesar de o setor cultural perder um lugar importante, ainda existia certa resistência cultural, em diversos campos artísticos.

2.1 Os anos de 1990: O Cenário Sócio Cultural Manauara

Os governadores que comandaram o estado do Amazonas na época de 1990 foram: Amazonino Mendes (1990, retorno em 1995 a 1999), Vivaldo Barroso Frota (1990 a 1991); Gilberto Mestrinho (1991 a 1995). Os prefeitos da cidade foram: Arthur Neto (1980 a 1992); Amazonino Mendes (1993 a 1994) Eduardo Braga (1994 a 1996) Alfredo Nascimento (início em 1997 até o ano de 2000). As realizações culturais desenvolvidas na cidade de Manaus na década de 1990 tem como marca o uso de diversos tipos de linguagem artística, as quais se destacaram as artes plásticas, na qual se debruçou esta pesquisa, além do cinema, e sobretudo da música, e da dança.

O espaço de divulgação dos eventos artísticos eram os Jornais A Crítica, Jornal do comércio, A Notícia, entre outros que circularam na época. A mídia local, em programas como Nosso encontro, Via de Regra, e Amazônia em Revista, exaltaram a cultura e a arte produzida na cidade, dando ênfase aos artistas novos e aos já consagrados nas artes plásticas manauara. A chamada geração de noventa foi composta por vários artistas emergentes nesta década, além de artistas que entraram em maturidade profissional na época, formando assim três grupos, o dos artistas que produziam já a um bom tempo, alguns inseridos entre as décadas 1970, e, sobretudo 1980, os que desempenhavam o trabalho artístico na década de 1980, mas que só foram lançados no início dos anos 1990 e os que tiveram seus trabalhos apresentados em meio à década. As contribuições mais frequentes e significativas das artes plásticas em 1990 foram dos artistas de gerações anteriores a esta década, algo que favoreceu para a diversidade de linguagem artística empregada. Os artistas da geração das décadas anteriores foram os que mais participaram fielmente das exposições de 1990. Os temas principais trabalhados na época são, a Amazônia, em seu contexto natural, além do universo indígena, assim com os ícones e o aspecto da cidade de Manaus. As tendências estilísticas são principalmente o abstracionismo, o cubismo, e o expressionismo. Os principais locais onde os artistas plásticos expuseram foram o Teatro Amazonas, o Centro de Artes Chaminé, que em 1993 foi reformado para que fosse abrigada a pinacoteca

do estado, O Palácio Rio Negro, que desde 1997 funcionou como Centro Cultural Palácio Rio Negro, entre outros espaços, como os ateliês dos próprios artistas. Algumas das obras expostas em Manaus foram também para outras exposições no país e no exterior. Havia também exposições e eventos culturais em bairros da cidade como Parque 10, Alvorada, e Cachoeirinha, favorecendo os artistas que estavam surgindo na época.

As técnicas principais utilizadas nesta época foram óleo sobre tela, guache, colagens, e acrílica sobre tela. Dentre os temas, podemos destacar as lendas indígenas, a fauna e flora da Amazônia, o Teatro Amazonas, o Rio Negro, o polo industrial de Manaus, as palafitas do entorno da cidade de Manaus, a desigualdade social, a figura do indígena, com seus traços e penas, entre outros. Os artistas principais que tiveram seus trabalhos produzidos e difundidos nesta época são: Karime Leão, Moacir Bittencourt, Claudson Motta de Ouro (Manausmacaco), Arnaldo Cagi, Noletto, Cléo Baraúna de Carvalho, Natalia Nobre, Turenko Bessa, Regina Simonneti, Jandr Reis, Suzana Benigno, Buy Chaves, Patrícia Castro de Teresina entre muitos outros.

Este trabalho buscou fazer a análise semiótica em quatro obras de dois artistas dentre os acima mencionados devido a produtividade deles na época a qual foi capaz de marcar este período da história das artes plásticas Manauara. A crise econômica da década favoreceu um cenário artístico crítico da realidade, e em certos períodos, como no ano de 1992, restringiu o número de exposições devido a escassez de investimento governamental. A pintura era de estilo diverso, e livre, até por conta da falta de estudos acadêmicos nas artes plásticas, pois os artistas em sua maioria não possuíam formação acadêmica na área, atuando como autodidatas, adquirindo conhecimento através do contato que tinham uns com os outros, e na experimentação de materiais.

3 OS ARTISTAS DE 1990 ESTUDADOS

Esta pesquisa buscou confrontar os dados coletados na fase I do projeto, analisando e confrontando os dados anteriormente coletados, buscando investigar mais a fundo a carreira destes artistas, coletando mais informações acerca dos seus trabalhos artísticos, e com que contexto cultural foram produzidas, quais as particularidades das obras de arte. Os artistas sobre a qual se voltou essa pesquisa foram : Aníbal Turenko Beça; Claudison Motta De Ouro; Jandr Reis; Arnaldo Ramos Cagi; Raimundo Noleto Da Silva; Clio Baraúna De Carvalho; Clio Baraúna De Carvalho.

Os trabalho de análise artística e semiótica deste projeto, conforme informado no relatório parcial , se debruçaram em quatros obras específicas, dos artistas Noleto, e Manausmacaco, os quais foram selecionados devido a produtividade na década estudada, e da diversidade cultural que cada um apresentam em suas obras, as quais traçam um perfil cultural típico da época e da imersão na sociedade Manauara. As obras selecionadas, foram escolhidas por representar e apresentar de forma intrínseca na obra formal, os traços , códigos artísticos dos quais os artistas mais se utilizam. Abaixo temos as obras do artista plástico Manausmacaco (Claudison Motta de Ouro) e do artista Noleto a serem analisadas com a semiótica peirceana:

3.1 OBRAS ESTUDADAS NA PESQUISA

Produções de Manausmacaco



Figura 25 – Sem Título, Técnica: Guache/papel, Sem data.
FONTE: Pinacoteca do Amazonas



Figura 26 – Tucunaré, Técnica: Mista/tela, Sem data.
FONTE: Gerência de Restauro de Obras de Artes – Reserva Técnica – Fundos

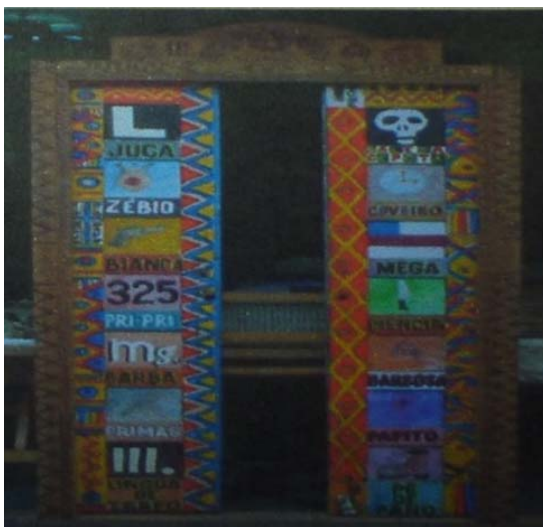


Figura 27 – Portas de Casas de Manaus, Técnica: Instalação/madeira, 1999.
FONTE: Gerência de Restauro de Obras de Artes – Reserva Técnica

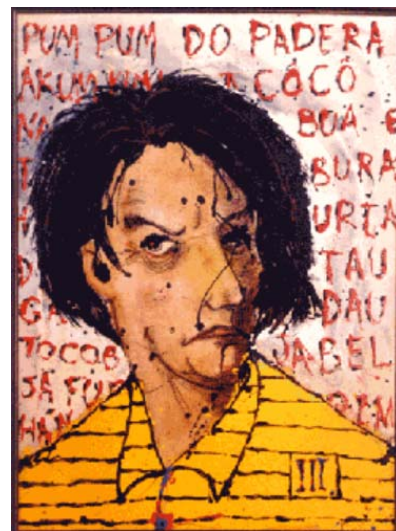


Figura 28 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

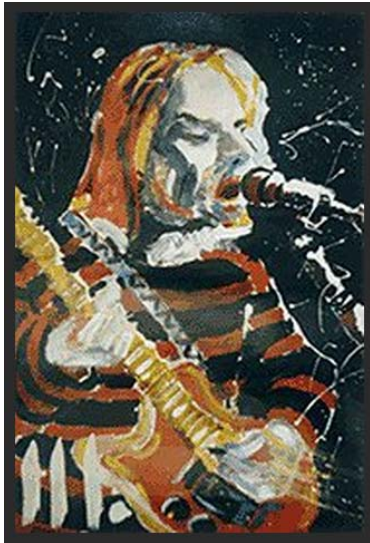


Figura 29 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

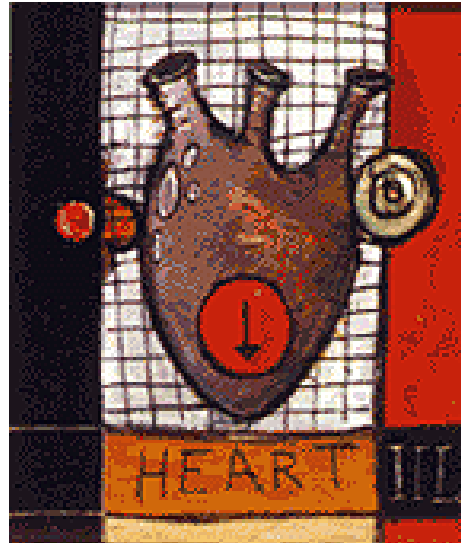


Figura 30 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 31 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 32 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

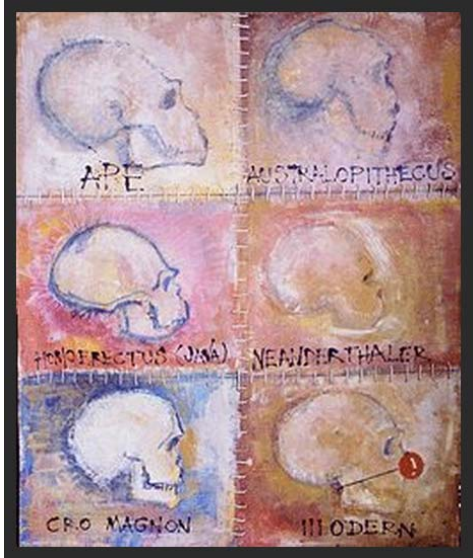


Figura 33 – Sem Título. Sem data.
 FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 34 – Sem Título, Sem data.
 FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 35 – Sem Título, Sem data.
 FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 36 – Sem Título, Sem data.
 FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 37 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 38 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 39 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 40 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

Produções de Aníbal Turenko Beça



Figura 1 – Self made man – I did it,
Técnica Mista/ Madeira, 1998
FONTE: Pinacoteca do Amazonas



Figura 2 – Sem título, Técnica: Acrílica
s/tela, 1994
FONTE: Centro Cultural Palácio da Justiça



Figura 3 – Curupira, Técnica: Acrílica
s/tela, 1997
FONTE: Gerência de Restauro de Obras de
Artes – Reserva Técnica



Figura 4 – Mormaço, Técnica: Acrílica
s/tela, 1994
FONTE: Gerência de Restauro de Obras de
Artes – Reserva Técnica



Figura 5 – Tríptico Grande, Aníbal Turenko Beça, Técnica Mista, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 6 – O gordo, Aníbal Turenko Beça, Técnica Mista, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 7 – Mito da Criação do Sol e da Lua, Técnica Mista, Técnica: acrílica sobre tela, 1997
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 8 – Noturno Lilás, Técnica Mista, Técnica: acrílica sobre tela, 1996
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 09 – Dor e Espinhos, Técnica Mista, Técnica: guache sobre cartão, 1999
FONTE: Arquivo do Artísta

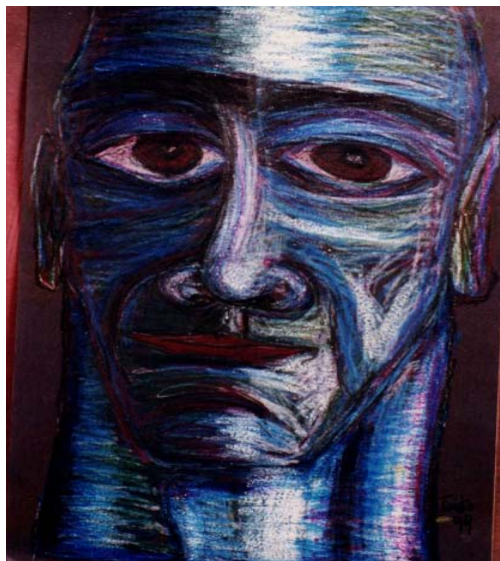


Figura 10 – Angústia Noturna 6, Técnica: cera s/papel, 1999
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 11 – Skin eye, Técnica Mista, Técnica: guache s/ papel, 1999
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 12 – Sem título, Aníbal Turenko Beça, Acrílica/tela, S/ data
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 13 – Rio de Costas para cidade, Técnica Mista, Técnica: infogravura, 1999
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 14 – Viagem na Barriga, Técnica acrílica sobre tela, 1997
FONTE: Arquivo do Artísta

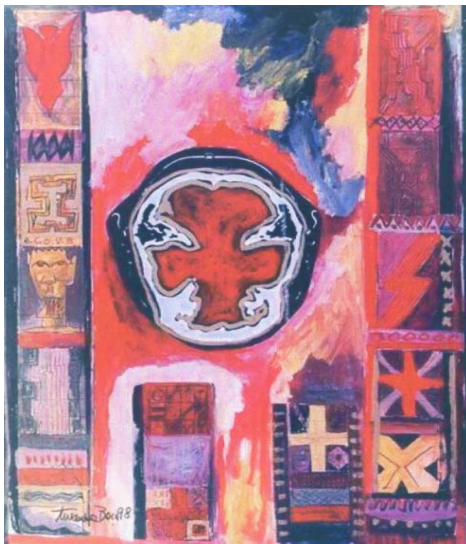


Figura 15 – Totem, Técnica Mista, Técnica: Mistal, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 16 – Dark face, Técnica Mista, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 17 – Cobra grande engolindo coral 1, Técnica Mista, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta

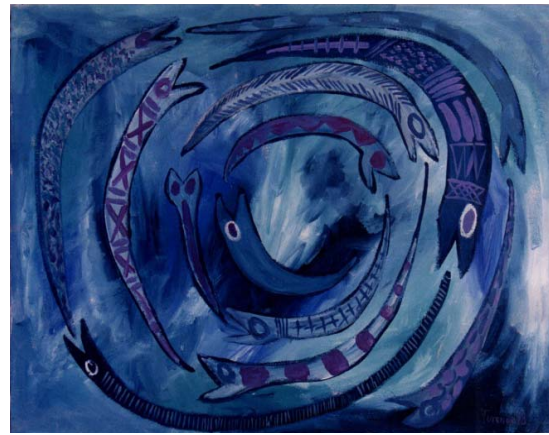


Figura 18 – Cobras azuis 1, Técnica Mista, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta

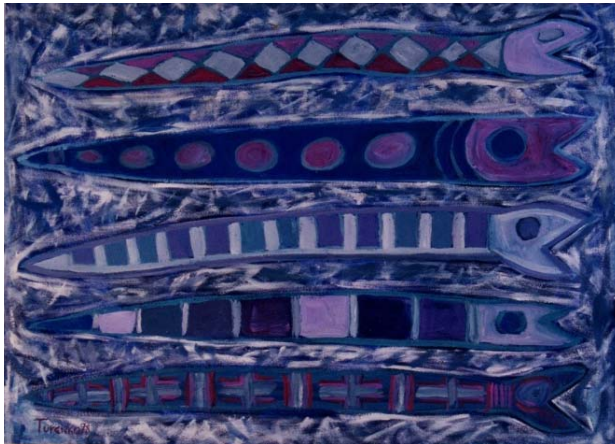


Figura 19 – Infinito Azul 2, Técnica:
Acrílica s/ tela, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 20 – Dança colorida 3, Técnica Mista, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 21 – Delírio da Amazônia 1,
Técnica acrílico s/tela, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 22 – Delírio da Amazônia 2,
Técnica acrílico s/tela, 1998
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 23 – Piracema 2, Técnica:
guache s/papel, 1999
FONTE: Arquivo do Artísta



Figura 24 – Piracema 3, Técnica:
guache s/papel, 1999
FONTE: Arquivo do Artísta

Produções de Jandr Reis



Figura 41 – Série Overdoso – Orquidário, acrílica s/tela, Sem data.
FONTE: Centro Cultural dos Povos da Amazônia



Figura 42 – Fogos, técnica: acrílica s/tela, 1992
FONTE: Gerência de Restauro de Obras de Artes – Reserva Técnica



Figura 43 – O Belo, acrílica s/tela, 1994.
FONTE: Gerência de Restauro de Obras de Artes – Reserva Técnica



Figura 44 – Abajur, acrílica s/tela, 1994.
FONTE: Gerência de Restauro de Obras de Artes – Reserva Técnica



Figura 45 – Folhas Musicais, ferro, 1996
FONTE: Pinacoteca do Amazonas



Figura 46 – Garden, Jandr Reis, acrílica s/tela, 1998.
FONTE: Centro Cultural dos Povos da Amazônia – Sala de Leitura Ypiranga



Figura 47 – Sem título, aquarela/papel/durat, 1998.
FONTE: Gerência de Conservação e Restauro de Papel



Figura 48 – Lírios da Amazônia, acrílica/tela, 1998.
FONTE: Gerência de Restauro de Obras de Artes – Reserva Técnica

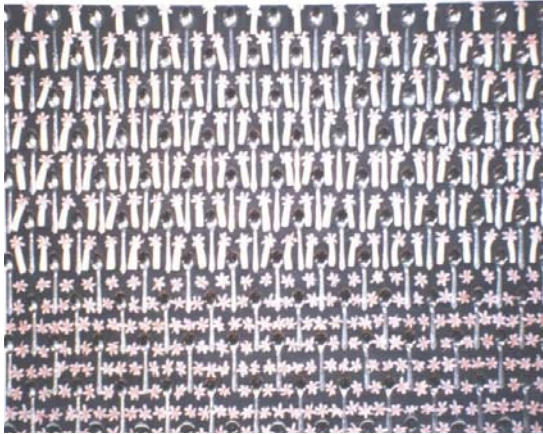


Figura 49 – Colheres de sopa, mista s/compensado, 1998.

Fonte: Gerência de Restauro de Obras de Artes – Reserva Técnica



Figura 50 – Série Antúrio XX, mista/tela, 1998

FONTE: Gerência de Restauro de Obras de Artes – Reserva Técnica



Figura 51 – Coração Amazônico, acrílica s/tela, 1999.

FONTE: Gerência de Restauro de Obras de Artes – Reserva Técnica



Figura 52 – Primavera Rosa e Amarelo, acrílica s/tela, 1999

FONTE: Museu de Numismática Bernardo Ramos - Administração



Figura 53 – Primavera Grenar, acrílica s/tela, 1999
FONTE: Pinacoteca do Amazonas – Administração



Figura 54 – Primavera verde, vermelha, amarela, acrílica s/tela, 1999
FONTE: Sala da Secretaria Executiva/SEC



Figura 55 – Primavera Firenze, acrílica/tela, 1999
FONTE: Secretaria de Estado da Cultura – Recepção Gabinete



Figura 56 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 57 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 58 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 59 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 60 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 61 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 62 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 63 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 64 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

Produções de Arnaldo Ramos Cagi



Figura 65 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 66 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 67 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 68 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 69 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 70 – Sem Título, fotografia. Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 71 – Sem Título, escultura. Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 72 – Sem Título, performance, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

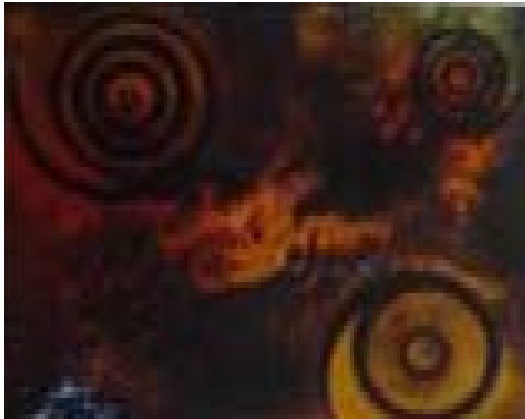


Figura 73 – Sem Título, mista, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 74 – Sem Título, guache / tela Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 75 – Sem Título, guache s/ tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 76 – Sem Título, óleo s/ tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

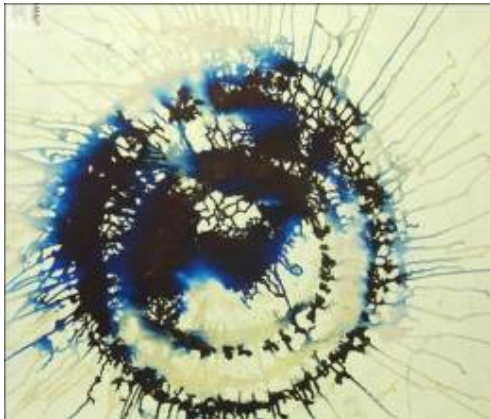


Figura 77 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 78 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 79 – Pulmão do Mundo, óleo s/ tela,
Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 80 – Sem Título, instalação, Sem
data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 81 – Sem Título,guache s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 82 – Sem Título,óleo s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 83 – Sem Título, instalação, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 84 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

Produção de Noieto



Figura 85 – Sem Título, óleo s/ tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 86 – Manaus antiga Eduardo Ribeiro, óleo s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 87 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 88 – Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 89 – Ceia indígena, Sem Título, óleo s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

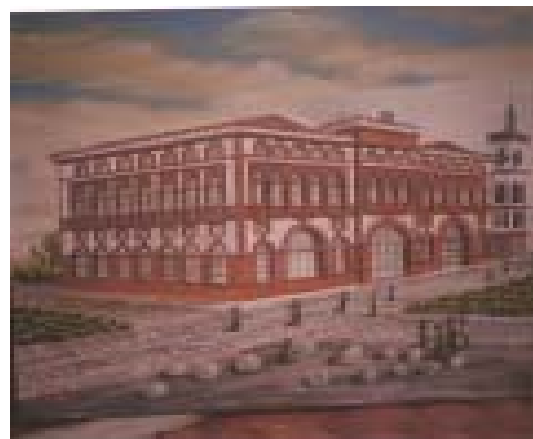


Figura 90 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

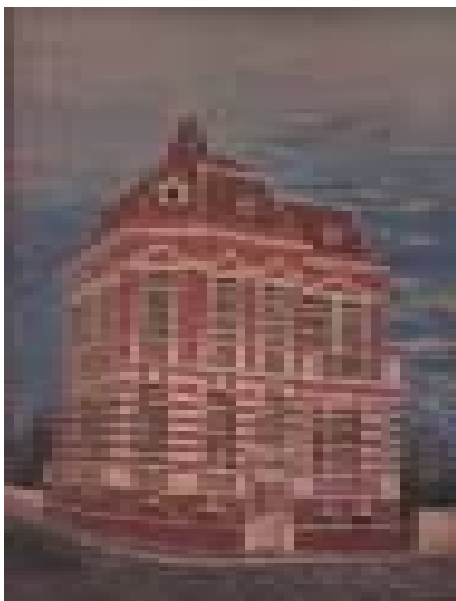


Figura 91 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 92 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista

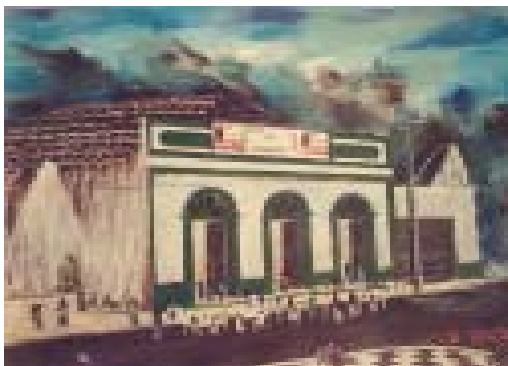


Figura 93 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista

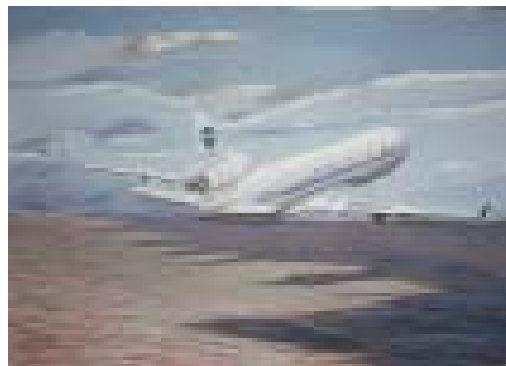


Figura 94 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 95 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 96 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 97 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 98 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 99 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 100 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 101 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 102 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 103 – Airton Sena, óleo s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

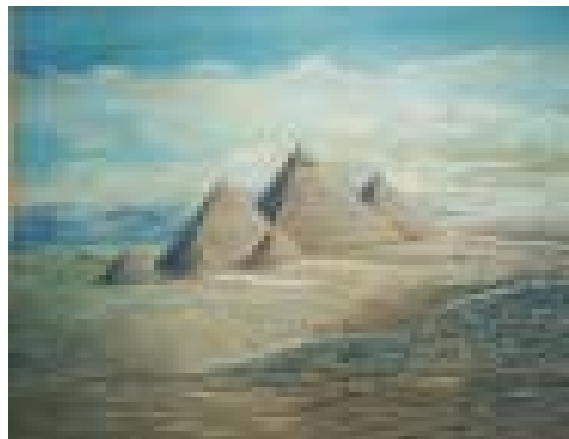


Figura 104 – Sem Título, óleo s/tela, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

Produções de Clío Baraúna de Carvalho



Figura 105 – Girassóis, óleo s/tela, 1996.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 106 – Vitória Amazônica II, óleo s/tela, 1998.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 107 – D' après Diego – Copo de Leite, óleo s/tela, 1995.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 108 – Jardim, Óleo s/ tela, 1996.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 109 – Bromélia II, Óleo s/tela, 1999.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 110 – Alpínia Vermelha, Óleo s/ tela 1994.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 111– Jasmin do Prado, Óleo s/ tela 1999.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 112 – Paisagem, Óleo s/ tela, 1994.

FONTE: Arquivo digital do artista

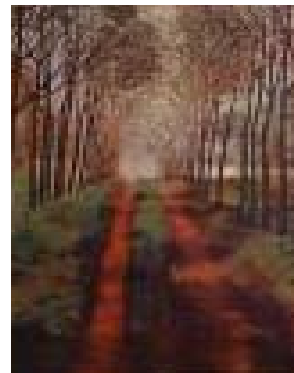


Figura 113 – Caminho, Óleo s/ tela, 1999.

FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 115 – Caminho II, Óleo s/ tela, 1986.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 116 – Caminho III, Óleo s/ tela, 1995.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 117 – Paisagem V, Óleo s/ tela, 1996.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 118 – Sem Título, Óleo s/ tela,
Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 119 – Tronco, Óleo s/ tela, 1999.
FONTE: Arquivo digital do artista



Figura 120 – Pupunha, Óleo s/ tela, 1999.
FONTE: Arquivo digital do artista

MANAUSMACACO

Nasceu no dia 26 de outubro de 1974, em Manaus estado do Amazonas, seu nome é Claudison Mota de Ouro, adotou o nome artístico “Manaus” nos anos 1990, e posteriormente o nome “Manausmacaco”, um nome que remete a sua origem e cultura, adquiridos na vida cotidiana em Manaus, o nome macaco foi acrescentado para fazer referência a banda de música que o artista teve chamada “Macaco Elétrica.

Manausmacaco adquiriu conhecimento acadêmico em artes plásticas ao cursar Belas Artes no Rio de Janeiro (UFRJ) nos anos de 1993 e 1994. De volta ao estado do Amazonas, foi residir município de Presidente Figueiredo, no ano de 1995, lá desenvolveu na região pesquisa com relação às formas, cores e texturas de elementos amazônicos. Os trabalhos de Claudson Mota de Ouro, o Manausmacaco, se diferencia dos demais artistas desta década de 1990 porque em seus trabalhos não são enfatizadas a cultura Amazônica, com seu patrimônio arquitetônico, os bichos e a representação da flora, das águas, mas estão mais relacionadas ao universo global, onde são trabalhadas figuras da música, objetos tipificados, personagens populares, como os de desenho animado, o desejo sexual, e a arte literária, inclusive no idioma inglês, um tema recorrente em sua obra é enfatizar partes do corpo humano e de animais, numa produção ligeiramente abstrata.

Nas obras de Manaus é possível perceber pinceladas próximas às tendências do dadaísmo, fauvismo, expressionismo, este artista em diversas obras mistura a poesias com colagens e pinturas. As cores que Manaus costuma utilizar são principalmente as cores fortes e puras, e também os tons terrosos, outra particularidade do seu estilo, que acaba marcando e destacando o trabalho deste artista nesta época de 1990. Os materiais utilizados geralmente são mistos, a partir de pigmentos naturais, óleo sobre tela, guache, papel, madeira, instalações, entre outros. As exposições de Claudson nos inícios dos anos 1990 foram no Rio de Janeiro, com o passar do tempo o artista emergiu no cenário artístico da cidade de Manaus, por volta do ano de 1996. Seus trabalhos, devido à grande influência da academia, desenvolveu trabalhos de escultura, gravura, litografia, xilografia, técnica

de tempera, modelo vivo, desenhos, desenho Artístico entre outros. Entre os anos de 1993 e 1995 foi professor da Escola André Bazzanela, Parque Lage e EBA.

A partir do mergulho na vida artística iniciada em 1996, a partir do ano seguinte, Manausmacaco cursou técnica de pintura decorativa, técnica de museologia e técnica de restauro de elementos artísticos e arquitetônicos, todas realizadas na ISAE - Fundação Getúlio Vargas, em Manaus Amazonas, para que seus trabalhos tivessem cada vez mais evolução qualitativa. Atualmente esse artista expõe em Bienais, Galerias da cidade. Seus trabalhos é um dos meios de refletir as diversas perspectivas e formas da realidade, a última exposição do artista na cidade de Manaus foi em março de 2012 na pré bienal de artes.

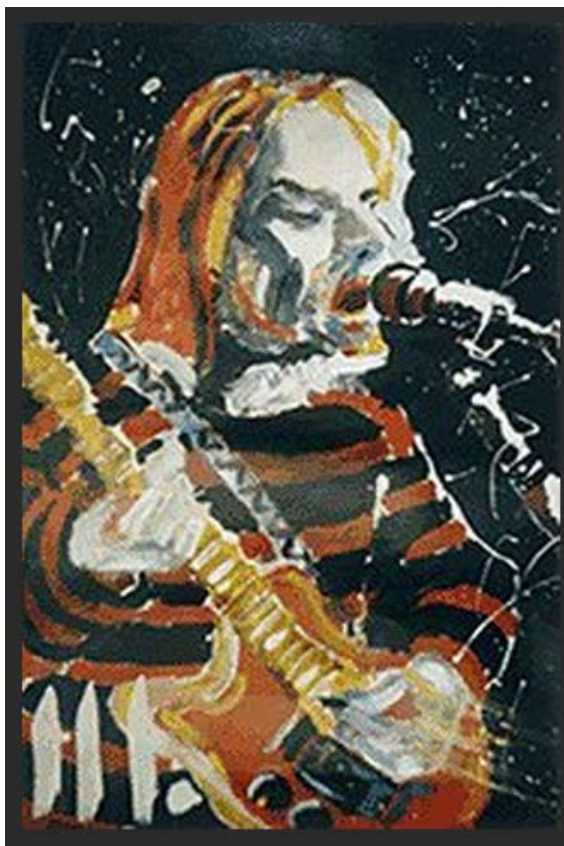
NOLETO

Raimundo Noleto da Silva, é um artista plástico autodidata, desde o início da carreira adotou o nome artístico "Noleto". Nasceu em 27 de novembro de 1953 em Paraíso do Norte, interior do Estado de Goiás, seu interesse e suas atividades artísticas foram se desenvolvendo desde a infância. Atua no campo artístico há muito tempo, porém foi na década de 1990 que ele despontou no cenário local com suas produções.. Antes de desempenhar seu ofício na cidade de Manaus ele viveu na cidade de Belém do Pará. Noleto é Membro da AMAP – Associação Amazonense de Artistas Plásticos, sob nº17 e possui o título de reconhecimento de artesão pela Secretaria de Trabalho e Ação Social, sob nº1553/05 (Programa de Artesanato do Amazonas). Esse artista trabalha primordialmente com a técnica óleo sobre tela em molduras e chassis de grandes formatos.

Noleto emprega estilisticamente pinceladas típicas do impressionismo em suas produções. Os temas utilizados por Noleto são o patrimônio histórico e cultural da cidade de Manaus, e temas da região amazônica., como o Rio Negro, a cultura indígena, além de temas nacionais e internacionais os quais chamam a atenção sentimental do artista. Noleto expos em vários lugares da cidade de Manaus e em outros lugares do Brasil, alguns no Rio de Janeiro, Salvador, Recife, e na cidade de São Paulo..Atualmente Noleto segue com tendências das pinceladas da op art em

quadros de grande formato com diversas mandalas. A exposição mais recente do artista foi na Pré Bienal de Artes do Amazonas, no ano de 2012.

ANÁLISE SEMIÓTICA DAS OBRAS



Sem Título, Sem data.
FONTE: Arquivo digital do artista

A obra acima, sem título e sem data, do ponto de vista da cultura deste período apresenta elementos os quais remetem a juventude em um tempo que artisticamente é caracterizado pelo surgimento de novas relações políticas, devido a nova fase do país, e do contato mais acentuado do jovem com a cultura estrangeira. A obra mostra um jovem cantor com sua guitarra, a roupa listrada, remete o estilo empregado no movimento musical da cidade de Seattle, nos EUA, o qual trouxe novamente o ritmo musical do rock às paradas de sucesso de todo o mundo, por volta no ano de 1991, sendo mais popular desta época.

Na cidade de Manaus, as bandas deste gênero eram bastante cultuadas pelos jovens, os quais faziam bandas covers dos seus artistas, além de usar o estilo

das roupas que eles costumavam usar. O personagem ruivo da obra de Manausmacaco, remete-nos visualmente, ao maior ídolo do rock nos anos de 1990, o líder da banda Nirvana, Kurt Cobain, o qual suicidara-se em abril de 1994, causando grande comoção entre os jovens desta geração. Este artista esteve presente na geração jovem de 1990, tanto pelo ritmo musical, pela estilística das vestimentas, quanto pela atitude diante da vida, a qual dialogava com o universo das novas drogas, da solidão, do sentimento de raiva ou violência, e das turbulências do amor. Na década de 1990, Manausmacaco era um jovem de cerca de vinte e dois anos, imerso também nesse universo cultural que partilhava entre os jovens da cidade de Manaus, e do Brasil, o que garante uma imersão de cultura mais globalizada deste artista.

Os valores culturais podem variar os propósitos sígnicos estabelecidos por valores também culturais, pois isso os aspectos intrínsecos da obra devem ser analisados cuidadosamente. Ao observarmos em primeiridade a obra acima, o que logo é despertado são as atribuições dos elementos figurativos no centro, sendo a figura humana a principal dela, a qual tem a capacidade, devido a cor e a proporção de chamar a atenção do olhar. A cor preta de fundo em contraste com o cinza usado na parte central da obra faz com que o nosso olhar tenha linhas muito bem definidas, onde cada elemento possui seu próprio campo, cuja cor realça este espaço subdividido. As cores que prevalecem na obra, o vermelho, o laranja, e o cinza forma uma escala equilibrada entre o quente (vermelho e laranja) e o frio (preto e cinza). O sombreamento de dá, pela própria disposição das pinceladas, que dão a profundidade, e o uso de cores no mesmo tom. Esses elementos visuais, entre outros são qualidades intrínsecas que despertam possibilidades e que induz na continuidade em um determinado processo de análise.

As pinceladas são grossas, as cores não estão sobrepostas, ou misturadas, a obra é simétrica, e dá a impressão de continuidade dos elementos. A temática é um músico, com características do estilo rock, as quais são a postura instigante, os cabelos longos, desgrehados, a voz sendo impostada alta, a guitarra, a camisa de listras, com o aspecto grosso, que remete a vestimenta usada no movimento grunge, da década de 1990, ao atribuímos a obra a ordem mental de que se trata de uma pessoa, e acrescentamos a informação mental de que é um roqueiro, de um movimento dentro deste gênero musical, que foi um personagem bastante aclamado pelo público jovem deste período, e que sendo o artista

Manausmacaco um jovem de cerca de 22 anos nesta época, fazendo com que estivesse inserido neste espaço/tempo cultural, e que por conta disso é o artista ícone desta época quem está sendo representado na obra de arte acima, podemos afirmar que, semioticamente, a nossa secundidade foi apurada, atingindo a terceiridade. De um modo geral, os signos contidos na obra, sendo o microfone, o cantor, a camiseta, a guitarra, foram aparentemente formulados para se ter um reconhecimento de seus códigos por parte do público, a própria composição é simples, com os elementos proporcionais em si, e em destaque na obra. A obra possui características do fauvismo e do expressionismo, devido o trabalho com as cores, e com o tipo de pincelada.



Sem Título, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista

Artista : Manaus (Claudison Motta de Ouro)

A obra acima, também sem título e sem data, tem características do cubismo sintético, pois trabalha com o signo visual, a linguagem não verbal, e o signo linguístico, da palavra escrita. As cores são suaves, em tons de cinza, e pinceladas suaves em tom cor de rosa, se aproxima desta estilística cubista porque, apesar de na primeiridade, assim que temos o contato visual com a obra o que chama atenção apenas um conjunto de elementos interligados, mas sem sentido, logo que avançamos, pela secundidade, tentativa de ordem, podemos observar que a obra traz um elemento que remete a anatomia do sexo feminino, o que mais claramente é ordenado devido ao uso do signo da linguagem verbal, a qual nos leva ao estágio da terceiridade, onde fica organizado mentalmente de que se trata de um signo que representa um envolvimento sexual com um mulher. As obras de Manausmacaaco da década de 1990, frequentemente recorreu ao assunto sexual, no qual as partes dos órgãos sexuais humanos são os signos mais usados. Uma das formas marcantes são as linhas curvas, e que representam volume, os tons de rosa, de remetem a uma pele branca, conforme pode ser confirmada na frase rodapé direito da tela.

É importante considerar que não existe um cuidado de retratar aspectos da anatomia humana na criação do signo, mas apesar disso é possível entender o representamem do objeto dinâmico. As interações sígnicas ajudam algumas vezes a compreender o processo de semiose do artista que muitas das vezes excita o receptor na tentativa de codificar e compreender a mensagem. Logo, se o interprete possuir uma bagagem de conhecimento sobre o assunto, certamente seu interpretante final poderá ser bem sucedido ou ficando em um interpretante imediato de mera possibilidade. Na obra acima, a interação do signo visual com o linguístico

torna o contexto e a temática da obra claras ao adentrarmos na secundidade semiótica diante da obra



Ayrton Senna, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista

Artista: Noleto

A obra cima possui características expressionistas, trata-se de uma obra com dois signos principais, os quais interagem um com o outro, um sendo de uma figura humana, e o outro de um objeto ligado a esta figura a qual está inserida no contexto sócio- cultural da década de 1990, período em que o artista produziu a obra de arte. As cores principais são o cinza, o azul, e o amarelo, as cores usadas, e a interação dos objetos em si tornam a obra predominantemente fria. Vale ressaltar

que o azul e o amarelo ocre são duas cores muito trabalhadas nas obras do artista Noletto, sendo bem recorrentes em diversas obras deste período. Na primeiridade temos um contato visual ordenado, devido a simplicidade dos elementos, os quais apesar de trazer uma repetição em abundância, não torna complexa a obra, ao contrário, a simplifica por enfatizar um signo escolhido para codificar a linguagem artística. Na secundidade, temos já ordenado que se trata de uma figura humana com um objeto em formato circular, posteriormente o formato circular, e o trabalho de repetição de signos, serão trabalhadas mais abertamente e de forma a atingir características de op art, nos trabalhos desenvolvidos pelo artista Noletto, com destaque para as mandalas que desde os anos 2000 este artista tem se dedicado a produzir. Na terceridade, fica estabelecido que o signo onde é representada a pessoa, trata-se da personalidade esportiva mundial, o piloto brasileiro Ayrton Senna, cujo capacete, azul e amarelo, cores em tom típico da bandeira nacional esteve muito bem arraigado na cultura popular brasileira quando da sua morte em 1994. Este personagem da figura esportiva mundial, teve a imagem conforme apresenta-se em signo na obra do artista, bastante divulgada quando de sua morte, onde tem o olhar reflexivo, e a cabeça baixa, essa imagem marcou os anos de 1990, tendo sido pontuada com a obra do artista, que recolheu do cotidiano vivido no período um marco sócio cultural, e empregou de modo simples e direto em sua obra, utilizando-se de signos cujos traços formam figuras realistas, facilmente inseridas e interpretadas quando colocadas dentro do contexto histórico na qual está inserida esta produção. A obra é assimétrica, pois um dos signos encontra-se na parte inferior da obra, o que desvia num primeiro momento o olhar do observador, os signos em formato circular, não estão alinhados geometricamente, mas dão a ideia de ordem devido as linhas que formam, as quais acabam dividindo visualmente a obra em pequenos espaços estreitos.



Sem Título, óleo s/tela, Sem data.

FONTE: Arquivo digital do artista

Artista: Noleto

A obra de Noleto acima, sem título, possui características marcantes da estilística impressionista, as cores predominantes são o azul e o amarelo ocre, além de dos tons secundário verdes, brancos, e azuis em tom gris. Na primeiridade, temos um contato com uma obra com signos complexo, devido a técnica usada, onde as cores estão bem divididas, e o formado dos signos que se fazem em linha curvas e opostas.

Trata-se de uma obra naturalista, cuja predominância é das cores frias. Na secundidade temos já ordenado que a obra representa elementos da natureza. Na terceiridade temos: A obra de Noleto está carregada da cultura vivenciada pelo artista, e tem os signos representando um ícone da cultura do Amazonas: o encontro das águas do Rio Solimões com as águas do Rio Negro. A semiose que ocorre com os signos desta obra são o aspecto de turbulência das água, as quais tem as cores contrastantes entres si, fazendo com que o olhar seja direcionado. A obra é simétrica, podendo facilmente ser notado que estão os signos proporcionalmente balanceados na tela, e onde as cores sem mistura, porém, em diversos tons trabalhados, dão o aspecto de luminosidade, o que é enfatizado pela representação do céu azul. As cores do céu, do rio, e estes elementos são típicos da região do artista, de modo que a vivência com estes elementos de caracterizam bem em sua obra, não apenas a que agora tem sua análise realizada. O encontro das água, causa fascínio entre os turistas de diversas partes do Brasil e do mundo,

esse fascínio , também se estendeu ao artista Noletto, que apesar de radicado no Amazonas é do estado de Goiás.A obra em si possui uma carga cultural com cultura local em todos os seus signos, principalmente a partir das forma que sendo realista remete com total compatibilidade a recreação de elementos naturais, peitos pelo artistas, quanto pelas cores empregadas, cujos tons são típicos da realidade amazônica.

1. Referências

ALVES, Raphael Freire. **O Instante Decisivo: uma estética anárquica para o olhar contemporâneo**. Universidade Estadual de Londrina. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação Lato Sensu em Fotografia: Práxis e o Discurso Fotográfico, Londrina, 2007.

CARAMELLA, Elaine. **História da Arte – Fundamentos Semióticos**. Bauru, EDUSC, 1998.

SCHNAIDERMAN, Boris (org.). **Semiótica Russa**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.

LOTMAN, Iúri. **A estrutura do texto artístico**. (trad. M.C.V. Raposo). Lisboa: Estampa: 1978.

SALLES, Cecília. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística**. São Paulo: 1999.

SANTAELLA, Lucia. **Teoria geral dos Signos. Como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

SILVA, Lara Nuccia Guedes. **Panorama da Pintura Contemporânea Amazonense**. Manaus: Editora Valer/Governo do Estado do Amazonas, 2003.

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. **Génesis de una pintura**. Barcelona, Ed. Gustavo Gilli, 1976.

CORREA Paulo Henrique Trindade. Galeria **Afrânio de Castro: As Artes Plásticas em Manaus nos anos 80**. Monografia orientada por Otoni Mesquita, UFAM, 2008.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Semiótica plástica**. São Paulo: Editora Hacker, 2004.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 3ª Edição, 2007.

PÁSCOA, Luciane Viana Barros. **Panorama das Artes Plásticas em Manaus.** Manaus: Revista Eletrônica Aboré, 2007.

PLAZA, Julio & TAVARES, Monica. **Processos criativos com os meios eletrônicos: Poéticas digitais.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SALLES, Cecília A. **Crítica Genética: Uma (nova) introdução** São Paulo: Educ, 2000.

_____ **Gesto Inacabado.** São Paulo: Annablume, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada.** São Paulo: Thomson, 2002.

ZAGO, Rosemara Staub. **Relações culturais e comunicativas no processo criativo do compositor Gilberto Mendes.** Tese de doutorado defendida no Programa de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, 2002.

